



# Voz da Fátima

Director: Padre Luciano Guerra • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 81 - Nº 972 - 13 de Setembro de 2003

**Propriedade**

Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima  
AVENÇA - Tiragem 118.000 exemplares  
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83

**Redacção e Administração**

Santuário de Fátima - 2496-908 FÁTIMA  
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605  
www.santuario-fatima.pt • e-mail: sesdi@santuario-fatima.pt

**Composição e Impressão**

Gráfica de Leiria  
Rua Francisco Pereira da Silva, 25  
2410-105 LEIRIA

**Assinaturas Individuais**

Território Português  
e Estrangeiro  
5 Euros (anual)



## A Europa nasce do domingo

Os redactores do projecto de Constituição Europeia, em apreciação, quiseram justamente lembrar os valores que ao longo dos séculos foram consolidando o que hoje pode chamar-se o coração ou a **consciência da Europa**. Parecendo de supor que a Europa não foi a pátria do primeiro casal humano, como aventa o referido projecto, é possível que os pais da Europa fossem emigrantes.

Nesta evocação dos antepassados, que são como a terra donde nasceram as nossas raízes, é-nos grato ir conhecendo as pessoas que, com as suas convicções, generosidade e valentia, foram formando o conjunto de valores que constituem a civilização ocidental, a qual tem na Europa a sua matriz.

Alguns dos constitucionalistas europeus terão pensado que bastava recordar a cultura da Grécia antiga, as sábias leis do Império Romano, e ainda, desde o protestantismo ou só da Revolução Francesa, a paixão pela liberdade. Destas três raízes teriam nascido os grandes movimentos que culminaram nas formas actuais da democracia, orgulho e menina dos olhos de todos os europeus.

Ora, se atendermos a que entre o fim do Império Romano e a Revolução Francesa mediaram cerca de 1200 anos, surge a necessária pergunta: foram doze séculos sem cultura, sem direito, e sem liberdade?

O Santo Padre, na Exortação Apostólica "A Igreja na Europa", com data de 28 de Junho passado, escreve o seguinte: "Desejo uma vez mais dirigir-me aos redactores do futuro tratado constitucional europeu, para que seja inserida nele uma referência ao património religioso, especialmente cristão, da Europa" (n.º 115).

A propósito é curioso notar: as doze estrelas da bandeira da União Europeia inspiram-se no livro do Apocalipse; nas notas de 20 Euros está gravado um claustro gótico (medieval!); os quatro protagonistas da Europa actual não só professavam a fé cristã, como eram, três pelos menos, fervorosos filhos da Igreja Católica. Ou seja: se eliminarmos o cristianismo da Constituição, vamos continuar com uma Europa em permanente mal de gaguez, quando os turistas de fora lhe perguntarem pelas ideias, as artes e as gestas das pessoas que estiveram por detrás de 70% do seu mais precioso património, constituído por obras religiosas. Ninguém saberá dizer nada.

A Europa tem medo da Idade Média, porque foram muito duras as lutas entre o poder religioso e o que mais tarde se chamaria laicismo, nesses doze longos séculos. À maneira que a luta se exacerbava, ambas as partes fizeram o que fazem todos os beligerantes, quando chega o momento de dizer "ou tu ou eu": lançaram mão do seu paiol de armas e razões, reivindicaram para si a propriedade dos grandes valores, e foram-se enquistando num complexo de ódio ressabiado, que ainda está para durar. Nesta longa guerra, sendo a Igreja Católica a mais antiga e a mais tenaz de todas as forças religiosas, coube-lhe a ela assumir o papel da religião, enquanto do lado oposto o laicismo reivindicava crescentemente o exclusivo do poder político, e resvalava para o materialismo ateu.

Estes dois contendores, que se chamam a fé e a descrença, e que podem também chamar-se religião e política, não têm outra solução senão viver perto um do outro, já desde o princípio da História: umas vezes em paz absoluta, outras em paz relativa, outras em guerra aberta e mortal. Como todos os irmãos e vizinhos. Que podemos esperar para o futuro? Ouso pensar que o laicismo está a atingir, na Europa, o ponto de saturação e destempero que a Igreja terá atingido no século XVIII. Todos os impérios têm o seu fim, quando o presente absorve todas as energias, e as crianças que nascem não chegam para assegurar o futuro. Se o laicismo se cansa tem de ser novamente a religião a andar à frente, na luta por uma nova medida de valores. Como aconteceu na derrocada do Império Romano, ao princípio da tão denegrida Idade Média.

Posso estar a sonhar, como muita gente quando pensa no futuro. Mas prevejo que então, no alicerce da nova Europa, quase como seu Pai e sua Mãe, estarão duas instituições, que há dois mil anos são viveiro de unidade, e que no século V salvaram Roma da derrocada, abrindo-lhe os braços para os "bárbaros" do mundo inteiro: o Domingo e a Missa dominical.

**P. Luciano Guerra**

## Bispo francês apela à integração dos emigrantes e união familiar



O Bispo de Créteil (França) apelou, na Peregrinação Internacional Aniversária de 13 de Agosto, no Santuário de Fátima à integração social dos imigrantes nos países de acolhimento, evitando situações de exclusão de comunidades

e divisões familiares. D. Daniel Labille lembrou as palavras de João Paulo II, considerando que "a pertença à comunidade católica não é determinada pela nacionalidade ou origem social, mas essencialmente pela fé em Jesus Cristo".

Para o Bispo de Créteil, "esta palavra do Papa convida a uma abertura recíproca entre a população emigrada e a população do país que acolhe".

Perante milhares de peregrinos que encheram o Recinto do Santuário, o prelado francês recordou ainda o exemplo da sua própria experiência pastoral na diocese, integrando os imigrantes de 86 nacionalidades, em particular os cerca de 150 mil portugueses.

"De há uns anos a esta data, (os imigrantes) começaram

a integrar-se nas paróquias e a ocupar o seu lugar de pleno direito, participando nos vários movimentos de apostolado e nos diversos serviços da Igreja diocesana", explicou.

No seu entender, "esta mistura de raças, culturas e tradições cristãs é uma fonte de vitalidade incomparável e de muitas alegrias comuns".

Sobre os portugueses, D. Daniel Labille elogiou o carácter dos imigrantes que conhece, salientando o seu dinamismo de "povo aventureiro" e defendendo a unificação familiar, seja qual for o país de acolhimento.

"Deve ser também essa a nossa preocupação de hoje: vivermos unidos em família, vivermos unidos em Igreja sob a protecção de Maria.

Quando os pais viram emigrar os filhos para França, para a Alemanha, para a América, a sua primeira preocupação foi de conservar os laços familiares", considerou.

(texto da Homília, na íntegra, em [www.santuario-fatima.pt](http://www.santuario-fatima.pt))

## Peregrinos ofereceram trigo para a confecção de hóstias

Centenas de peregrinos entregaram no ofertório da Missa Internacional de 13 de Agosto, no Santuário de Fátima, milhares de quilos de trigo de oferta para fazer hóstias, numa tradição que constituiu um dos pontos altos da Peregrinação Internacional Aniversária de Agosto.

Apesar da multidão ser inferior a outros anos, o Santuário registou a presença de cerca de 70.000 pessoas, muitas delas emigrantes, para participar nas celebrações, presididas pelo Bispo francês de Créteil, D. Daniel Labille.

No final da cerimónia, o Bispo de Leiria-Fátima, D. Serafim Ferreira e Silva, apelou à união das famílias, nomeadamente as migrantes, de modo a impedir a desagregação social e humana.

A oferta do trigo sucedeu durante a eucaristia pela 64.ª vez consecutiva, constituindo uma tradição repetida já por várias gerações.

"Na peregrinação do ano passado foram oferecidos



5.820 quilos de trigo", revelou o comentador da assembleia, salientando que, em 2002, "foram consumidas, no Santuário, 19.292 hóstias e 1.482.300 partículas".

### Número de peregrinos atendidos

Por seu turno, a Associação dos Servitas de Nossa

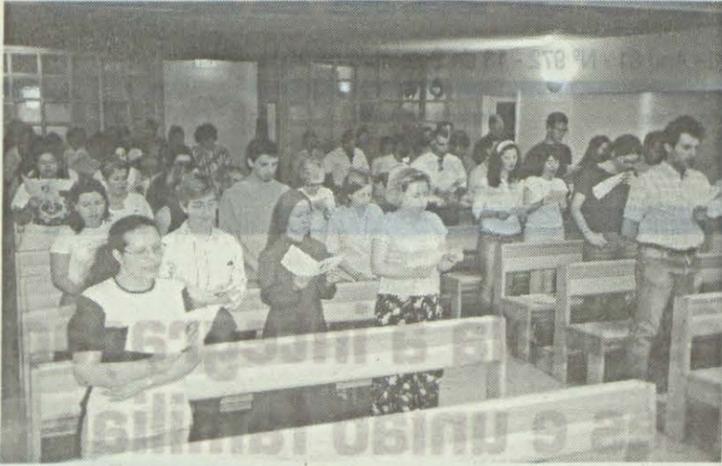
Senhora de Fátima registou a presença de mais de sete mil peregrinos que utilizaram o apoios fornecidos pelo Santuário.

Foram admitidos 150 doentes para a bênção eucarística, confessados 4.480 crentes e recebidos no lava-pés 1.063 pessoas.

No posto de socorros foram registados 615 atendimentos e nas promessas 1.259 peregrinos.

# 30 anos de acolhimento

## 17.ª Peregrinação dos Acolhedores



Introduzir: "O Acolhimento acontece todos os dias na nossa vida", "Acolhimento é uma experiência de crescimento e consequentemente gratificante" e "Quem vem acolher, sente-se em família" foram algumas ideias chave.

No encontro com o Senhor Reitor, Mons. Luciano Paulo Guerra, entre vários pontos, salientou a importância da temática seguida pelo Santuário – Os Mandamentos. Desenvolveu o tema escolhido deste ano: "O Dia do Senhor é o senhor dos dias". Na explicação do porquê da escolha – a sua actualidade – referiu também às temáticas dos outros Santuários, como o de Lourdes. Neste contexto fez referência ao tema do próximo ano, o 4.º mandamento: "Honra teu pai e tua mãe".

"Os jovens louvam Nossa Senhora", na Capelinha das Aparições, constituiu o ponto mais alto desta Peregrinação. Na Celebração, estando todos presentes, colocaram os seus corações e todo o "ser acolhedor" nos pés de Maria.

A peregrinação teve o seu momento de despedida com um chá, com votos de levar o "espírito de acolhimento" para a vida quotidiana de cada um, acolhendo e amando cada próximo que nos inunda a vida.

Frederico Serôdio e Bernadette Kneib

No passado dia 15 de Agosto, decorreu a 17.ª Peregrinação de Acolhedores no Santuário de Fátima. Com a temática "Acolher é amar, acolher é abrir o coração", a Peregrinação decorreu em clima de serenidade e de "encontros".

Houve vários momentos altos ao longo do dia: o terço na capelinha, onde os acolhedores tiveram um papel activo; a Eucaristia, na capela do Imaculado Coração de Maria, na Casa Nossa Senhora das Dores. Todos procuraram vivê-la nos seus diversos momentos, como no ofertório, onde a oferta do pão e vinho e outros símbolos apresentados no altar – um par de sandálias, um coração preenchido com bandeiras de todos os países do mundo, e rosas brancas – nos levaram para as várias facetas de ser Acolhedor.

A importância de ser Acolhedor foi referido na intervenção do P. José Baptista, no meio do apelo da necessidade de acolhedores disponíveis, e na linha de todo o sentido dado na Eucaristia. Esta intervenção deu-se antes das palavras da 1.ª Acolhedora: D. Cristina Galamba, e serviu para a in-

terferência pela *Avé-Maria* e olham o terço como uma devoção que só serve para os ignorantes e analfabetos.

Pelo contrário a experiência mostra que aqueles e aquelas que apresentam grandes sinais de predestinação, amam, gostam e rezam com prazer a *Avé-Maria*.

Não sei como nem porquê que isto me acontece, mas é verdade: não tenho melhor segredo para conhecer se uma pessoa é ou não de Deus, do que examinar se ela gosta ou não da *Avé-Maria* e do terço. Quero dizer: se o ama, apesar de nem talvez o poder rezar.

Peço-vos instantaneamente pelo amor que vos tenho em Jesus e Maria: rezai a *Avé-Maria* e mesmo o terço, se não tiverdes tempo de rezar cada dia o rosário completo. Agradeçei-me eis no momento da morte, o dia e a hora em que me destes crédito".

E acrescenta: "Rogai por nós pecadores, agora e na hora da nossa morte: seria possível que Ela nos abandonasse na hora derradeira e não

estivesse junto de nós para nos abrir a porta do Céu?"

Em abono das suas afirmações cita o santo este testemunho de uma alma privilegiada:

"Foi graças ao santo rosário que muitos e grandes pecadores depressa se converteram a uma vida santa.

A devoção para com o meu Filho e para comigo, floresceu de tal maneira que fez pensar que os próprios anjos tivessem descido do Céu à terra. Aumentava de tal forma a fé, que muitas pessoas desejavam ardentemente vir a morrer, abraçando a fé e combatendo os inimigos... Floresciam ainda uma santidade notável, o desprezo do mundo, a honra da Igreja, a justiça dos governantes, a paz entre cidadãos, a honestidade no seio de famílias e comunidades".

Que todos estes estímulos do grande santo (1673-1716) nos sirvam de modelo para concluirmos o Ano do Rosário promulgado pelo Santo Padre, o qual termina a 16 de Outubro.

Padre Fernando Leite

# Apóstolo do Rosário

Na Carta Apostólica *O Rosário da Virgem Maria*, escreve o Santo Padre: «Seria impossível citar a multidão sem conta de santos que encontraram no rosário um autêntico caminho de santificação. Bastará recordar S. Luís Maria Grignon de Montfort, autor de uma preciosa obra sobre o rosário» (n.º 8). A obra referida é *O Segredo Maravilhoso do Santo Rosário para converter-se e salvar-se* (ed. Portuguesa, Centro Mariano Monfortino, Junqueira, Vila do Conde).

Eis o que o Santo escreve sobre esta devoção:

«Sempre se reconheceu que aqueles que conservam o carácter da reprobção, como são os hereges, os ímpios, os orgulhosos e os mundanos, desprezam a *Avé-Maria* e o terço. Os hereges apreciam talvez e rezam ainda o Pai-Nosso, mas não a *Avé-Maria* nem o terço. Têm-lhe horror: prefeririam trazer uma serpente que um terço.

Os orgulhosos, mesmo católicos, tendo as mesmas inclinações que o seu pai Lúcifer, não têm senão despre-

# Fátima dos pequeninos

N.º 275  
SETEMBRO 2003



Olá, amigos!  
O João vai este ano pela primeira vez à escola. Tem 6 anos. Apesar de ter andado na escola infantil, não vai muito descontraido. A mãe disse-lhe: "então, João, não queres fazer a vontade de Jesus? Ele quer que tu vás à escola. E, depois, vais ter aulas de religião e moral... vais aprender muitas coisas. Tu não queres crescer?"

—Então a escola vai ajudar-te...? O João ouviu em silêncio, depois disse à mãe: "eu vou à escola porque Jesus gosta que eu vá. Eu quero ser sempre amigo d'Ele".

Afinal o João ainda não tinha entrado na escola, mas já sabia muito: sabia uma coisa muito importante: quando se é verdadeiramente amigo de alguém, procura fazer-se o que agrada ao amigo,

E principalmente ao amigo Jesus, ele queria agradar.

Decerto que o João ia gostar da escola e dos novos amigos que ali iria encontrar. Mas Jesus era diferente; era um amigo especial que ele queria "ser sempre amigo d'Ele".

Este amigo especial do João, é também o Amigo Especial de cada um de nós, não é? — Pen-

# MEMÓRIAS

## Peregrinando pela Diocese de Benguela de 1 de Agosto a 1 de Setembro de 1974

Após a visita à Missão católica de Nazaré, cumprindo todo o horário previsto, conforme a «crónica» publicada no mês de Agosto, organizou-se a procissão a caminho da Paróquia de S. João, dentro da cidade de Benguela. A cidade «engalanou-se de arcos e flores» para a passagem da Imagem Peregrina.

Aproximavam-se os últimos dias da Peregrinação. Transcrevemos do Jornal de «Benguela» que se encontra arquivado no Santuário de Fátima, o que na altura o mesmo relatava:

**BENGUELA (S. João)** – A imagem de Nossa Senhora foi recebida por esta paróquia, com o maior entusiasmo. Foi celebrada a Eucaristia pelos Revs. Padres Neiva, Horácio, Boaventura, Pires, Fernandes e Ramos da Rocha, que falou ao Evangelho. O pároco fez a consagração da Paróquia a Nossa Senhora e depois de rezadas as orações para lutar a Indulgência do Ano Santo, distribuíram-se muitas comunhões e fez-se a exposição do Santíssimo.

Às 21 horas houve a Hora Santa pregada pelo Pe. Ramos da Rocha, que falou ao Evangelho.

No dia seguinte pelas 15 horas foi celebrada a Eucaristia pelos Revs. Padres Neiva e Ramos da Rocha, que falou ao Evangelho. Organizou-se depois a procissão do Adeus, em que se incorporaram vários carros, que acompanharam a imagem até ao Colégio das Doroteias, onde a imagem de Nossa Senhora esteve presente à V Grande Ulreia Provincial.

Do Jornal de Benguela – 30.08.197

A Ulreia prolongou-se até às 19h00. Nesse momento a Imagem Peregrina dirigiu-se para a Sé Catedral (dedicada a Nossa Senhora de Fátima) acompanhada por muitos milhares de fiéis. Na próxima «crónica» apresentaremos os relatos dos jornais da época.

Padre Ramos da Rocha

# Bispo critica falta de investimento na prevenção dos fogos

O presidente da Comissão Episcopal das Migrações e Turismo lamentou, dia 12 de Agosto, em Fátima, a ausência de prevenção dos fogos florestais por parte do Governo, que obriga a um investimento maior na correcção dos danos.

D. Januário Torgal Ferreira salientou que, "num ano em que se falou tanto de prevenção, a solidariedade saiu-nos muito mais cara" porque corrige a falta de investimento em impedir os incêndios.

Os incêndios registados este ano em Portugal destruíram 215.000 hectares de florestas – uma área

equivalente ao distrito de Viana do Castelo e quase idêntica à extensão do Luxemburgo – segundo estimativas oficiais, provocaram vários mortos e levaram à detenção de 59 pessoas, suspeitas de fogo posto.

A confirmarem-se estes dados, 2003 baterá o recorde de área ardiada nos últimos 23 anos.

"Aquilo que não fizemos por justiça, vamos fazê-lo por solidariedade", afirmou o prelado, salientando que este "não pode ser um tema de luta política" entre partidos, defendendo "um grande clima de consenso" em torno deste problema.

so que sim! Então ao recomeçar as aulas, não se esqueçam de pôr este Amigo em primeiro lugar, na lista dos vossos amigos da escola e dos outros... E como o João, procurar fazer o que Ele gosta que se faça. Vós bem sabeis quais são os gostos de Jesus...

A aula de religião e moral na escola e a catequese na paróquia, ajudam a lembrar e dão força para fazer o que Jesus gosta. Não devem então faltar, porque esta é também a vontade de Jesus...

E bom recomeço de ano!

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda



## Brasil: Bispo português promove o culto de Nossa Senhora de Fátima

No mês de Novembro de 2002, recebemos do Senhor D. Diamantino Prata de Carvalho, bispo da diocese de Campanha, Estado de Minas Gerais, no Brasil, natural de Manteigas, Portugal, três belos dossiers sobre outras tantas igrejas dedicadas a Nossa Senhora de Fátima: São Lourenço, Cruzília e Varginha.

Já em 1985 e 1986, quando ele era superior do Convento franciscano de Nossa Senhora da Penha, de Vila Velha, na diocese de Vitória, Estado do Espírito Santo, nos deu informações minuciosas sobre o culto de Nossa Senhora de Fátima nas dioceses de Vitória, São Mateus e Cachoeiro de Itapemirim.

A 11 de Outubro de 1953, ocorreu o lançamento da primeira pedra de uma capela de Nossa Senhora de Fátima, no bairro que tomou o mesmo nome, na cidade de S. Lourenço, e, dois dias depois, foi celebrada uma missa no altar do já então chamado Santuário de Nossa Senhora de Fátima. A Imagem de Nossa Senhora foi levada do Santuário de Fátima. Hoje, muitos fiéis se reúnem nas missas aí celebradas. A festa da Padroeira foi sempre celebrada a 13 de Outubro. Agora, com o aumento das comunidades na paróquia, a festa foi transferida para o dia 13 de Maio. Ao com-

pletar, no próximo mês de Outubro, o 50º aniversário, será lida uma mensagem da Irmã Lúcia, que foi levada no mês de Agosto pelo Sr. D. Albino Cleto, Bispo de Coimbra, conterrâneo do Sr. D. Diamantino.

O Sr. Bispo pretende, no próximo ano, criar em S. Lourenço uma segunda paróquia, dedicada a Nossa Senhora de Fátima e aos bem-aventurados Francisco e Jacinta.

Nesta cidade existe um Colégio do Imaculado Coração de Maria.

A Igreja de Nossa Senhora de Fátima de Cruzília foi fundada no bairro Kennedy, a 5 de Junho de 1960. Depois de um longo tempo de espera, iniciou-se a construção que ficou concluída em 1972. A 9 de Junho de 1974, foi recebida uma imagem oferecida pelo governo português, através do cônsul Jorge de Matos Serpa Lopes. A comunidade é uma das 19 em que está a dividida a paróquia. Na igreja desenvolvem-se as seguintes actividades: missas semanais às quintas-feiras e aos domingos; reuniões e novenas e administração dos sacramentos, especialmente o matrimónio. No dia 13 de Maio celebra-se a festa da Padroeira.

Em 1961, no chamado bairro do Areião da cidade de Varginha, da paróquia do Espírito Santo, iniciaram-se os trabalhos para uma nova comuni-

dade. Em 12 de Setembro de 1962, foi celebrada a primeira missa numa barraca, e a 13 de Maio do ano seguinte foi o bairro consagrado a Nossa Senhora de Fátima. A 3 de Junho de 1965 recebeu-se um terreno para uma igreja dedicada a Nossa Senhora de Fátima, cuja primeira pedra foi lançada a 3 de Setembro de 1967, ficando a igreja coberta a 27 de Setembro de 1968. A 26 de Outubro de 1970, foi aprovada pela Câmara Municipal a mudança do nome do Bairro do Areião para Bairro de Nossa Senhora de Fátima.

Na cidade de Jabotical, existe um lar de crianças dedicado a Nossa Senhora de Fátima.

Na cidade de Pouso Alto há uma comunidade de Missionárias Salesianas do Imaculado Coração de Maria.

Finalmente, na cidade de São Gonçalo de Sapucaí, está a concluir-se uma outra igreja dedicada a Nossa Senhora de Fátima, no bairro do mesmo nome.

O Sr. Bispo já descobriu outras capelinhas em várias cidades (a diocese tem 49 municípios).

Ficamos muito gratos a D. Diamantino por estas notícias e saudamos também os seus diocesanos, devotos de Nossa Senhora de Fátima.

P. Luciano Cristino

### Colóquio sobre o Cónego José Galamba de Oliveira (1903-2003) «Um Homem, Uma Obra, Uma Época»

Fátima, Centro Pastoral de Paulo VI, 26 de Setembro de 2003

#### Dia 26

18.00 h – Lançamento de antologia e abertura de exposição documental.  
20.00 h – Conferência do Prof. Manuel Braga da Cruz, Reitor da UCP.

#### Dia 27

09.00 h – 17.00 h – Cón. Galamba, educador e apóstolo, escritor e jornalista, dinamizador social e mensageiro de Fátima.  
17.00 h – Conferência de Mons. Luciano Guerra, Reitor do Santuário de Fátima.

## Congresso Internacional de Fátima

### 10 de Outubro

#### – O santuário e o sagrado

Manhã – Moderador: José da Silva Lima

9.30 h – Sessão de abertura – Saudação – D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima

– Apresentação do Congresso – José Jacinto Farias, Presidente da Comissão Científica

10.00 h – Santuário como fenómeno religioso – Michel Meslin (Paris)

10.45 h – A experiência do sagrado – Pierangelo Sequeri (Milão)

Tarde – Moderador: Peter Stilwell

15.00 h – A questão da transcendência – José Jacinto Farias (Lisboa)

15.45 h – Os santuários, transfiguração do espaço e do tempo – João Duque (Braga)

17.00 h – Relação entre o sagrado e o profano – Joaquim Teixeira (Lisboa)

19.00 h – Vésperas e Eucaristia – D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima

### 11 de Outubro

#### – Idolatria e Fé

Manhã – Moderador: João Manuel Duque

#### Tensão entre fé e descrença

09.30 h – A experiência do ateísmo – Jorge Coutinho (Porto)

10.15 h – A secularização – D. Januário Torgal Ferreira (Lisboa)

11.30 h – O Conflito crença-descrença – Santiago del Cura Elena (Burgos)

Tarde – Moderador: José Jacinto Farias

#### Religião e idolatria

14.30 h – A religião entre o ícone e o ídolo – João Vila Chã (Braga)

15.15 h – Do confronto ao encontro de religiões – Jacques Dupuis (Roma)

16.30 h – O futuro de Deus – D. José da Cruz Policarpo

18.30 h – Vésperas e Eucaristia – D. Alfio Rapisarda – Nuncio Apostólico

21.30 h – Concerto Musical – coro e órgão – Orfeão de Leiria e Giampaolo di Rosa – Sé Catedral de Leiria

### 12 de Outubro

#### – Os santuários das diferentes

Moderador: Presidente do Conselho Pontifício para o Diálogo Inter-Religioso.

09.30 h – O futuro dos Santuários na relação com o – Testemunho de representantes de Santuários das diferentes religiões: Hinduísmo, Budismo, Judaísmo, Islamismo, Igreja Ortodoxa, Igreja Anglicana, Igreja Católica

12.45 h – Encerramento do Congresso

### CONGRESSO INTERNACIONAL DE FÁTIMA



#### Coordenação Científica:

Faculdade de Teologia – UCP  
José Jacinto Farias (Presidente), João Manuel Duque, José Carlos Carvalho, Anacleto Oliveira (Secretário).

#### Secretariado:

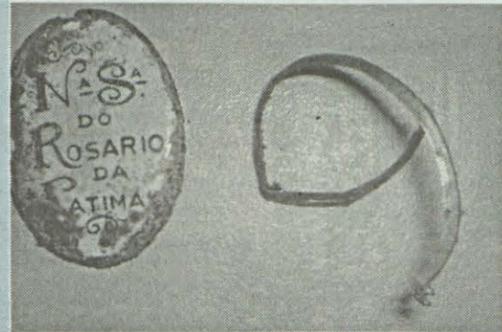
Anacleto Oliveira, Luciano Cristino, Artur Oliveira.

#### Informações:

Santuário de Fátima – SESDI – Apartado 31 – P-2496-908 Fátima Telefone – (00351)249.539.600 • Fax – (00351) 249.539.605

E.mail: sesdi@santuário-fatima.pt  
URL: www.santuário-fatima.pt

## Um terço e uma medalha



A "Voz da Fátima" de 13 de Agosto de 1976 publicou uma página inteira sobre os dolorosos acontecimentos de Timor-Leste, ocorridos no fim do ano anterior, sob o título *Timor é tema actual* – "Senhora, conserva este povo tal qual é!".

Agora, que o principal protagonista daquele drama – o Tenente-Coronel Maggiolo Gouveia – repousa em paz em terra portuguesa, queremos apenas lembrar as últimas palavras que aquele oficial da polícia portuguesa pronunciou, momentos antes de ser fuzilado.

"O tenente-coronel põe-se de pé, sendo seguido neste gesto pelos seus companheiros e dirige-se aos soldados-algozes nestes termos: "Irmãos, nós estamos já preparados para comparecer no Tribunal de Deus, lá vos esperamos também a vós. O meu único crime foi o de não renegar a minha fé e o de amar Timor. Morro pela minha Pátria e pela minha fé católica. Podeis disparar" (*De uma carta de D. José Joaquim Fibeiro, então bispo de Díli, já falecido*).

"Todos se põem de joelhos e rezam o terço a Nossa Senhora. Terminado este, todos cantam: Coração

Virginal de Maria. Depois põem-se todos de pé, e o tenente-coronel Maggiolo então dirige-se aos soldados algozes: "Irrrãos, nós estamos preparados (...) Morremos por Timor, morremos pela nossa fé católica. Podeis disparar" (*De uma carta de Mons. Manuel Monteiro de Castro, então nuncio apostólico em Sydney, Austrália, e actualmente em Madrid*).

O filho não descansou enquanto não conseguiu exumar os restos mortais do pai: "Junto a um crânio, acabam de surgir [...] restos de um terço e uma medalha de Nossa Senhora de Fátima. E então que tem a certeza, pela primeira vez em 28 anos. O seu pai estava morto e ali". ("Pública", revista do jornal "Público", de 17 de Agosto de 2003).

Neste ano do Rosário, prestes a terminar, fica aqui a evocação deste devoto de Nossa Senhora de Fátima, a quem se dirigiu naquela hora suprema, juntamente com os seus companheiros de infortúnio: "Ao chegar minha última hora, vinde sem demora levar-me ao Céu". Reproduzimos a medalha com a devida vénia da revista "Pública".

P. LUCIANO CRISTINO

## Nossa Senhora de Fátima no maior Santuário do Líbano

Uma imagem de Nossa Senhora de Fátima foi entronizada no Santuário de Nossa Senhora do Líbano, em Harissa, perto de Beirute. A celebração decorreu no passado dia 14 de Agosto e teve a presença de mais de três mil peregrinos, entre os quais dois representantes do Santuário de Fátima, o capelão P. Clemente Dotti e o colaborador e agente de viagens, Sr. Albino Frazão.

A imagem tinha sido benzida no Santuário de Fátima, durante a Missa das 11h00 do domingo anterior, 10 de Agosto, e levada até ao Líbano por aqueles dois colaboradores.

Do programa em Harissa, constou uma procissão com a imagem de Nossa Senhora de Fátima, desde o Convento das Irmãs Carmelitas até ao Santuário, num percurso de perto de dois quilómetros. Para esta procissão, foi preparado e bem enfeitado um carro para levar Nossa Senhora, no qual os representantes de Fátima seguiram ao lado da Imagem, como se a fossem entregar à nova morada. À passagem da procissão, as pessoas saíram à rua para saudar a Virgem Mãe e muitas delas lançaram-Lhe pétalas de rosas. Já dentro da Basílica do Santuário, a Imagem foi colocada num pedestal, no lado esquerdo do altar. Seguiu-se a Eucaristia, presidida pelo Superior Geral dos Padres Maronitas, no fim da qual se realizou uma procissão das velas, no exterior, à volta do recinto. O programa terminou pela uma da manhã, mas muitos peregrinos permaneceram no Santuário madrugada fora, a rezar o terço. No dia seguinte, solenidade da Assunção de Nossa Senhora, houve missa solene, às 11h00, e terço e procissão das velas, às 21h00, sempre com uma grande multidão a participar.

A ideia de levar uma imagem de Nossa Senhora de Fátima para o Santuário de Nossa Senhora do Líbano partiu do próprio Reitor, P. Hannoun Andraos. Inicialmente, tinha pensado levar lá a Imagem Peregrina de Fátima, para uma visita de dois meses, a qual se poderia repetir em anos futuros, mas acabou por achar melhor adquirir uma imagem, para lá ficar para sempre, até porque já tinha em mente colocar no seu

Santuário as imagens de Nossa Senhora mais conhecidas no mundo, sobretudo dos países para onde libaneses emigraram, e também de países onde foram cidadãos para o Líbano. Assim, muitos peregrinos poderão encontrar ali uma referência dos países ligados à sua vida, motivo que os poderá levar a honrar mais Nossa Senhora.

O Santuário de Nossa Senhora do Líbano, em Harissa (o maior do Líbano, conforme lá foi dito), começou por ser uma pequena capela, construída no alto de um monte, em 1904, por ocasião da comemoração dos 50 anos da proclamação do dogma da Imaculada Conceição (1854). Com o passar do tempo, a capela tornou-se pequena para acolher os milhares de peregrinos que ali acorriam, tendo sido necessário construir outras capelas. A Basílica, já visitada pelo Santo Padre, Papa João Paulo II, tem capacidade para três mil lugares sentados e foi construída em forma de cedro, para lembrar os famosos cedros bíblicos do Líbano. À volta da Basílica, foram erigidos vários nichos, para lá serem colocadas as imagens de Nossa Senhora mais conhecidas do mundo, como atrás referido.

Segundo testemunharam os senhores P. Dotti e Albino Frazão, "foi verdadeiramente impressionante ver tantos peregrinos, mesmo muçulmanos, a rezar aos pés de Nossa Senhora. Vê-se que naquela terra existe uma convivência tranquila e serena entre os crentes das diferentes religiões. Um pormenor merece realce: todos os peregrinos se apresentavam bem revestidos de roupa, não só as mulheres muçulmanas mas também todos os crentes, homens e mulheres, de outras religiões. Aos europeus, que ali estavam de passagem, eram oferecidas umas pequenas capas, para se protegerem, mas também não eram impedidos de entrar no Santuário se as não quisessem usar".

A Virgem lá ficou para ser invocada como Rainha da Paz, numa região do mundo que tanto precisa dela. Mas a fé daquele povo, que ali reza, dá-nos a certeza de que Deus vai atender os seus pedidos.

## Um dia diferente



Mais de um milhar de doentes, deficientes físicos e responsáveis, participaram numa jornada de oração, reflexão e convívio no dia 8 de Agosto do ano em curso, na Paróquia de S. Martinho – Castelo de Paiva. É o XII encontro promovido pelo Movimento da Mensagem de Fátima das Zonas de Pastoral de Marco de Canavezes: Penafiel e Castelo de paiva. Depois dum manhã de reflexão e confissões, seguiu-se a Celebração da Eucaristia presidida pelo Senhor Dom António de Taipas – Bispo Auxiliar do Porto, tendo concelebrado sacerdotes desta zona de pastoral.

É de salientar a presença destes sacerdotes que muito ajudaram no sacramento da reconciliação. O Senhor D. António manifestou a sua alegria pela presença de tantas pessoas inclusive o Senhor Presidente da Câmara de Castelo de Paiva.

Na homília, Sua Excelência Reverendíssima apelou à esperança no Senhor Jesus que nunca falta e que vindo ao mundo, identificando-se a nós, tudo fez para bem de todos. O sofrimento não é um tempo perdido quando valorizado com o sofrimento de Cristo.

Da parte da tarde houve diálogo, sugestões e testemunhos.

Terminou com um belo convívio animado pelo rancho folclórico da zona.

P. Antunes

## Frutos da peregrinação

Deus ao revelar-se, por meio dos Seus enviados, às três crianças: Lúcia, Jacinta e Francisco nos Valinhos, na Cova da Iria e ainda à Irmã Lúcia em Tuy e Pontevedra, transmitiu-lhes mensagens duma profundidade trinitária e teológica que a nossa capacidade humana não consegue suportar.

Na minha última peregrinação a Tuy e Pontevedra Deus fez-me perceber um pouco a densidade do tesouro que Ele confiou aos portugueses para que estes o transmitam ao mundo inteiro.

Reparemos que a mensagem de Fátima tem o seu início com a vinda de um anjo que ensina duas orações às crianças. A recordar: Meu Deus eu creio, adoro, espero e amo—Vos. Peço—Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam. Santíssima Trindade, Pai, Filho, Espírito Santo adoro—Vos profundamente e ofereço—Vos o Preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e divindade de Jesus Cristo presente em todos os sacrários da terra e em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria peço—Vos a conversão dos pobres pecadores. Estas orações introduzem-nos no mistério da Santíssima Trindade presente na Hóstia e no vinho consagrados que o mesmo anjo depois de ter permanecido algum tempo em adoração com os pastorinhos, lhes deu a comungar. Depois da comunhão continuaram todos em adoração repetindo as mesmas orações, em total prostração, durante algum tempo.

Alguns anos depois, estando a Irmã Lúcia, no silêncio da noite em adoração, percebe que Deus lhe faz ver a Trindade: Pai, Filho, Espírito Santo.

A luz do mesmo Deus faz-me perceber que as aparições de Fátima tiveram o seu início com a adoração ao Santíssimo solenemente suspenso na Loca do Cabeço (no local onde se encontra o monumento do anjo a dar a comunhão aos pastorinhos) e o seu termo com a revelação (visão) da Santíssima Trindade, precisamente quando a Irmã Lúcia se encontrava em adoração.

Podemos assim perceber que a mensagem de Fátima para poder ser difundida e produzir frutos de conversão e renovação de vida, precisa de ser suportada pela presença Eucarística adorada e contemplada pelos cristãos e pela comunhão reparadora que Maria também pediu.

Parece-me urgente que todo o mensageiro de Fátima deixe que Deus lhe faça perceber com a inteligência, mas essencialmente com o coração, que o deixar-se olhar e penetrar pelo Santíssimo exposto, ou escondido no sacrário da igreja ou do seu coração é o melhor caminho para entender e viver a mensagem de Fátima.

Não nos podemos prender a "piedadezinhas" que, por vezes, pouco ou nada têm a ver com o que Deus quer. Tenhamos a certeza que a emenda de vida que Maria pediu, apenas se consegue se for bem "regada" com aquela oração em que a pessoa deixa que seja Deus a falar e a mostrar-nos o que temos a fazer.

O silêncio na oração não é perda de tempo, mas sim fecundidade para a vida e para a eternidade.

Tenhamos coragem de rezar o nosso terço num tempo que não seja o dedicado à adoração ao Santíssimo solenemente exposto.

Ir. Rita Azinheiro  
S.N.S.F.

## Domingo: dia da Fé

Viver o domingo como dia do Senhor, é um convite a uma fé cada vez mais intensa, mais viva, mais dinâmica. O domingo convida-nos a exercitar a nossa fé na Ressurreição, na vitória de Jesus sobre a morte e o pecado, que é a fonte da nossa vida cristã. Se Cristo não ressuscitou é vã a nossa fé, diz-nos S. Paulo. Então, acreditar e celebrar a Ressurreição é entrar mais neste insondável mistério da fé, que nos leva muitas vezes a acreditar contra toda a esperança, como se diz na carta aos Hebreus acerca da fé do Pai Abraão: "Acreditou contra toda a esperança". Viver o domingo como dia do Senhor Ressuscitado é ir à fonte da nossa Fé e da nossa vida cristã. O domingo é apelo a crescer na fé, a cultivar a fé, a ter uma fé mais adulta, mais amadurecida, mais viva.

Cada domingo somos convidados a professar a Fé, rezando o Credo, em comunhão com toda a Igreja, com todo o Povo de Deus que acredita no mesmo Pai Criador e Misericordioso, no mesmo Jesus, Salvador e Redentor, Deus e Homem verdadeiro, no mesmo Espírito Santo, Fonte de vida e de santidade, na Igreja, Esposa de Cristo, na vida eterna, na ressurreição da carne, etc. Somos convidados, cada domingo, a tomarmos mais consciência do conteúdo da nossa fé, do núcleo central daquilo que acreditamos, somos convidados a pensar nessas verdades e a testemunhá-las publicamente. Rezar o Credo na Eucaristia é algo grandioso, de uma tremenda responsabilidade, é um desafio a traduzir na vida aquilo que professamos e dizemos acreditar, é um convite a crescer na fé, a cultivá-la, a amadurecê-la. Dizer "eu creio" é convite a dizer com a vida aquilo que professamos, que afirmamos acreditar.

Fé sem obras é morta, afirmou o Apóstolo S. Tiago. A fé tem de traduzir-se com obras, sobretudo obras de amor, de verdade, de justiça, obras de misericórdia, obras em que se traduz o Evangelho. A fé não é algo intimista, não é só acreditar nuns dogmas, aceitar umas verdades. A fé é vida, é vivência do Evangelho, é aceitação alegre a viver aquilo que Jesus nos deixou como ensinamento. Serão as nossas obras que irão testemunhar a nossa fé. E essas obras terão que levar o cunho, o sinal do Evangelho, terão que mostrar que na existência quotidiana, o Evangelho é letra viva, é algo dinâmico, algo que vai repassando a nossa vida do amor de Jesus.

O domingo deve ser, por sua natureza, um dia privilegiado para cultivar a nossa fé, através dum reflexão mais profunda, dum leitura mais atenta, dum diálogo mais partilhado com os irmãos, acerca da vida de Jesus e das verdades que en-

sinou, numa reunião para tirar dúvidas ou discutir sobre certos temas. O domingo seria assim o dia por excelência para amadurecer mais a nossa fé, para tentar solidificá-la, para termos mais conhecimentos, para pedir uma fé mais viva e mais operante. A fé no Ressuscitado deve dinamizar todo o nosso ser, deve impregnar toda a existência, para que ao longo da semana, em casa e no trabalho, nos momentos de dor e de alegria, nos êxitos e nos fracassos, saibamos actuar com uma fé mais viva, com maior adesão à vontade de Deus, com mais abandono e confiança n'Ele e no seu amor.

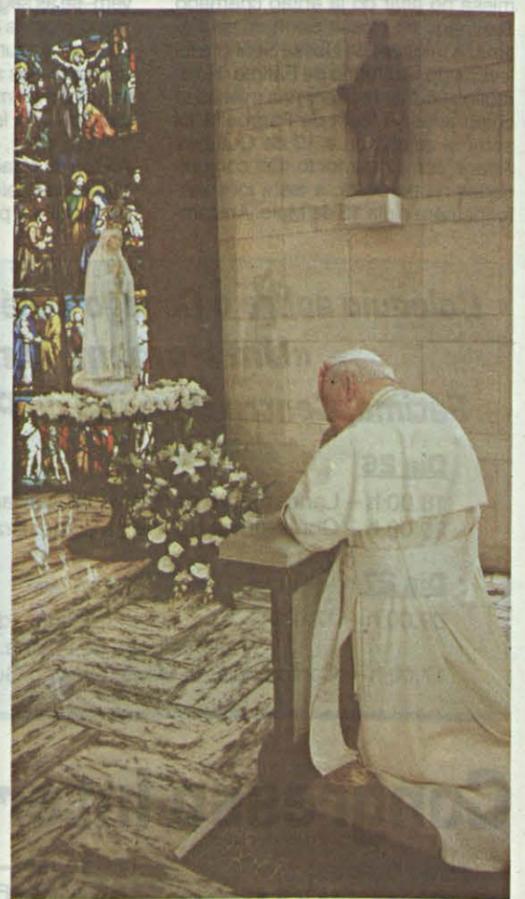
E, ao vivermos a fé na Ressurreição, no Senhor Ressuscitado, devemos também rezar pelos que não têm fé, por aqueles que já a tiveram e hoje dizem não a possuir, por aqueles que não sabem quem é Jesus,

que não respeitam o domingo como dia consagrado ao Senhor. Dar graças pela fé que o Senhor nos deu, inserir essa acção de graças na Eucaristia dominical, mergulhar na oblação de Jesus a alegria de vivermos a fé. Pedir para que a Fé, nascida da Ressurreição, seja cada vez mais pura, com menos sementes de incredulidade, pedir ao Senhor que aumente a nossa fé. Por outro lado, o domingo também é ocasião, momento providencial par nos perguntarmos acerca do modo como damos testemunho da nossa fé, como ajudamos os outros a crescer na fé, que fazemos para que haja mais fé na vida e no coração dos outros. A fé que nasce na Ressurreição celebrada em cada domingo, é também o caminho de fé que nos levará a celebrar bem o domingo.

P. Dário Pedrosa

### Da Carta Apostólica de João Paulo II – O Rosário da Virgem Maria:

"Rezar o Rosário pelos filhos e, mais ainda, com os filhos, educando-os desde tenra idade para este momento diário de «paragem orante» da família, não traz por certo a solução de todos os problemas, mas é uma ajuda espiritual que se não deve subestimar. Pode-se objectar que o Rosário parece uma oração pouco adaptada ao gosto das crianças e jovens de hoje. Mas a objecção parte talvez da forma muitas vezes pouco cuidada de o rezar".



### Nota:

No dia 7 de Outubro, festa de Nossa Senhora do Rosário, um grupo de crianças que fazem Adoração Eucarística neste Santuário de Fátima, vão rezar o Terço na Rádio Renascença às 18h.30, na Capelinha das Aparições.

Convidam-se todas as crianças de Portugal a unirem-se aos seus colegas.

## Encontro de Mensageiros de Fátima

A delegação de Bragança do Secretariado Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima, realizou no passado dia 28 do mês de Junho o seu primeiro encontro/retiro para os mensageiros da sua zona.

O evento teve lugar no Seminário de S. José, em Bragança, com a participação de cerca de quarenta pessoas. Iniciou-se às 9 horas e 30 minutos.

Depois do acolhimento feito aos participantes e da oração de abertura dos trabalhos, foi apresentado o tema central do encontro: "Mensagem de Fátima, Valor e Necessidade da Oração", pelo responsável espiritual da Delegação – Reverendo Cônego Dr. Adérito Augusto Custódio.

O tema seguinte foi apresentado pelo Presidente da Delegação Sr. Henrique Joaquim Preto Fernandes e versou sobre: "Natureza, Meios e Fins do Movimento da Mensagem de Fátima".

Depois do intervalo para o almoço, seguiram-se as intervenções sobre os três Campos da Pastoral do Movimento: Doentes (enfermeira Ana Maria Calçada), Oração (D. Maria Isabel Barata) e Peregrinações (Maria Amélia Carlão Rodrigues).

Às 16 horas deu-se início à passagem do filme "As Aparições de Fátima", tendo os trabalhos terminados por volta das 17,30.

Da parte da tarde esteve presente o Reverendo Cônego Dr. António Nogueira Afonso, Pároco da Sé, que fez uma curta mas brilhante, significativa e esclarecedora intervenção sobre a necessidade e utilidade do Movimento da Mensagem de Fátima, para quem desejava os maiores êxitos.

Um Mensageiro